

MR33: Interpelando a categoria de gênero a partir dos estudos africanos: Cabo Verde, Serra Leoa e Moçambique em perspectiva

Coordenação: Andrea Lobo (UnB)

Debatedor/a: Aline Miranda (IPHAN)

Participantes: Carmelita Silva (Uni-CV), Denise Pimenta (Fiocruz)

Resumo:

Construída coletivamente no âmbito do Comitê de Estudos Africanos da ABA, esta proposta tem por objetivo colocar em debate os desafios e os questionamentos sobre os conceitos de gênero a partir de “novas” concepções teórico-metodológicas que passam a compor o campo e a dinamizá-lo. Nos últimos anos, os estudos de gênero no Brasil, e alhures, têm sido diretamente impactados por uma produção advinda de África. Autoras africanas – sociólogas, antropólogas, historiadoras e filósofas – veem questionando a construção dos discursos ocidentais sobre gênero (Oyèwùmí, 1997). As questões de gênero e seus vários conceitos formulados a partir do Ocidente veem sendo questionado, repensados e até mesmo reformulados a partir das experiências de campo e pesquisa em solo africano. Categorias tão caras ao feminismo e estudos de gênero no Ocidente veem sendo reformuladas a partir das perspectivas de senioridade e motherism. Objetivando refletir sobre estas mudanças, esta mesa intenta refletir como pesquisas em África, realizadas por africanas e não africanas, têm sido afetadas diretamente a partir deste contexto e o que têm contribuído para o debate. Para isso, buscamos pensar pesquisas realizadas em Cabo Verde, Serra Leoa e Moçambique. Esperamos desenvolver um diálogo em torno da crítica africana ao feminismo, das relações entre gênero, poder e epidemia e das interações e dinâmicas familiares na contemporaneidade.

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

